

AROMATECA: RESGATANDO SABERES TRADICIONAIS

Aline Rocha Ramos¹, Livia Linhares de Brito², Raimundo Filho Freire de Brito³

¹Estudante do Curso Engenharia Agrônoma – IFTO. Bolsista do projeto de extensão. e-mail: <alinerochamos086@gmail.com>

²Bibliotecária-documentalista – IFTO. Coordenadora do projeto de extensão. e-mail: <livia.brito@ifto.edu.br>

³Engenheiro Agrônomo - IFTO. Colaborador do projeto de extensão. e-mail: <raimundo.brito@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Johanna Döbereiner, localizada no *Campus* Lagoa da Confusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), tem ampliado suas funções além do tradicional empréstimo de livros, alinhando-se às necessidades formativas dos cursos oferecidos no *Campus*, a saber: Bacharelado em Engenharia Agrônoma e Ensino Médio Integrado à Agricultura. Nesse contexto, foi desenvolvido um Projeto de Extensão que propôs a criação de um acervo de aromas como recurso informativo e educacional.

Inspirada em experiências de outras bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFPCT), a proposta foi adaptada ao contexto da agricultura, com foco em plantas aromáticas. O termo “aromateca” é formado pela junção das palavras “aroma” e “biblioteca”, sendo aroma aquilo que é exalado por uma substância vegetal ou animal (Cavaglieri, 2017). Entre as substâncias vegetais, destacam-se as plantas aromáticas, amplamente utilizadas como recurso pedagógico e sensorial (Oliveira, 2014).

As plantas aromáticas produzem substâncias voláteis conhecidas como óleos essenciais (OEs). Por serem biodegradáveis e menos agressivos ao meio ambiente, os OEs surgem como alternativas promissoras aos pesticidas sintéticos no manejo agrícola (Saito, 2000). Essa abordagem dialoga diretamente com princípios do movimento agroecológico, que busca valorizar os saberes tradicionais de povos indígenas e agricultores familiares. Esses grupos detêm um conhecimento profundo sobre o uso de plantas com potencial medicinal, aromático, cosmético e alimentar e produzem riqueza de forma sustentável (Abboud *et al.*, 2013; Costa *apud* Levy, 2021).

Em consonância com os princípios defendidos pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que destaca que “comunidades bem-informadas estão mais preparadas para combater a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura e promover saúde, educação e inovação” (IFLA, 2016), a Biblioteca Johanna Döbereiner direcionou suas ações ao universo das plantas aromáticas como ferramenta de sensibilização e educação integrada à realidade local. Este trabalho tem como proposta descrever o percurso de implementação do Projeto de Extensão “Aromateca: resgatando saberes tradicionais” concebido como uma atividade de extensão com foco na valorização da agricultura ecológica e do saber tradicional.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência do Projeto de Extensão “Aromateca: resgatando saberes tradicionais”, destacando sua contribuição como recurso educativo, cultural e ambiental no incentivo a práticas sustentáveis e na valorização dos saberes tradicionais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Extensão “Aromateca: Resgatando Saberes Tradicionais”, aprovado pelo Edital nº 14/2024 de Arte e Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFTO, foi conduzido por uma equipe composta por uma bibliotecária como coordenadora, uma docente do curso de Engenharia Agrônoma, um engenheiro agrônomo como colaboradores, e duas estudantes bolsistas dos cursos

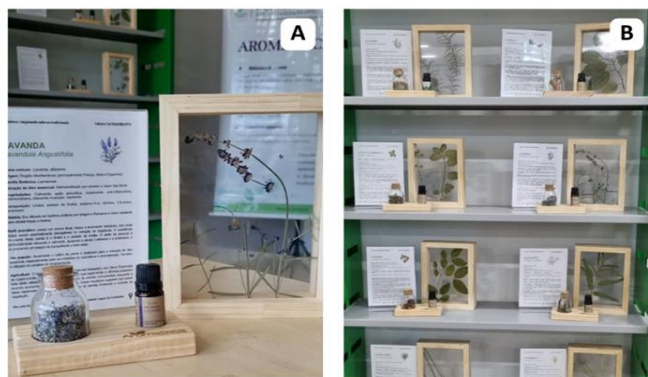
de Engenharia Agrônômica e Técnico em Agricultura. As ações do Projeto tiveram como público-alvo os estudantes do 8º e 9º ano da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin.

O Projeto foi realizado com uma abordagem qualitativa, baseada na observação direta das interações dos participantes com o acervo de aromas, além de relatos informais de estudantes e professores e visitantes do Projeto. A primeira fase envolveu a pesquisa bibliográfica sobre dez plantas aromáticas, incluindo hortelã-pimenta, capim-limão, alecrim, lavanda, eucalipto, copaíba, pimenta-rosa, entre outras.

Com base no levantamento bibliográfico, foram elaboradas fichas técnicas contendo informações botânicas, método de extração de OE, propriedades repelentes, antifúngicas e bactericidas, usos tradicionais, composição química dos OEs e usos na agricultura. Com foco na criação de uma experiência visual e educativa, optou-se pela incorporação de exsicatas na aromateca como recurso de identificação botânica.

Paralelamente à elaboração das fichas de identificação das plantas, iniciou-se a aquisição dos materiais destinados à composição do acervo aromático. Essa etapa envolveu a compra de frascos de vidro com rolha portuguesa para armazenamento das plantas desidratadas, molduras de madeira pinus com visor dupla face para montagem das exsicatas e expositores de mesa tipo “T” (15x21 cm) para apresentação das fichas técnicas e aquisição dos OEs. Além dos OEs, mudas de plantas foram incluídas em momentos específicos das ações educativas, com o objetivo de demonstrar às partes vegetais utilizadas na extração dos óleos. O processo de organização do acervo seguiu um modelo padronizado, composto por quatro elementos: ficha técnica, OE, material vegetal desidratado e exsicata. O objetivo era garantir uma apresentação sistemática e atraente, permitindo que os visitantes acessassem as informações de maneira clara e envolvente.

Figura 1 – Aromateca organizada (A) e (B)



Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

Na etapa final do Projeto, foram realizadas atividades com os estudantes da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, com foco na apresentação das plantas aromáticas e de seus usos ao longo da história, em contextos culturais e científicos. Durante essas ações, foi promovida uma demonstração olfativa de OEs. Para garantir a segurança dessa atividade, os OEs foram previamente diluídos em álcool de cereais, armazenados em frascos de vidro âmbar com válvula *spray* e aplicados sobre fitas olfativas, evitando o contato direto com a pele e permitindo uma exposição controlada aos aromas.

Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de observar, com o auxílio de lupas no laboratório do *Campus*, a presença de OEs em folhas, cascas e outras partes das plantas, ampliando sua compreensão sobre a origem e as propriedades desses compostos. Adicionalmente, o Projeto foi

apresentado na Exposição de Produtos e Produções Bibliográficas da 15ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JICE) do IFTO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme percebido pela equipe do Projeto ao apresentá-lo para os estudantes da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, foi marcante a demonstração dos aromas dos OEs, que despertou grande interesse entre eles, os quais associaram espontaneamente os aromas sentidos às memórias afetivas. O interesse e receptividade dos estudantes favoreceu a abordagem de temas mais aprofundados, como as propriedades químicas dos OEs e seus usos na indústria, medicina popular e agricultura, permitindo no processo de ensino-aprendizagem a aplicação prática no cotidiano do estudante e apropriação do conhecimento. De acordo com Amaral e Oliveira (2019), o olfato atua no sistema límbico, responsável pelas emoções, memória e comportamento, o que explica como a associação de aromas ao aprendizado pode torná-lo mais atrativo e significativo.

À medida que as atividades se desenvolviam, novas perspectivas começaram a surgir a partir das interações com os participantes. Professores da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, que acompanharam os estudantes durante as atividades do Projeto, sugeriram a inclusão de abordagens voltadas ao uso dos aromas dos OEs para promover o bem-estar. Essa sugestão motivou a reflexão sobre a possibilidade de explorar temas como aromaterapia e *mindfulness* (atenção plena) (Brasil, 2018) no ambiente escolar, ampliando o escopo do Projeto para áreas relacionadas à saúde e ao cuidado emocional de alunos e professores.

Durante a exposição do Projeto na 15ª JICE, uma das perguntas mais recorrentes feitas à equipe no momento da demonstração de aromas foi: “Vocês que extraíram?”. Esse tipo de questionamento reflete não apenas a curiosidade do público, mas também uma tendência global de valorização de produtos naturais e produzidos localmente (Sebrae, 2022). Esse interesse abre caminho para novas etapas do Projeto Aromateca, voltadas ao cultivo e processamento de plantas aromáticas e capacitação da comunidade nesses processos. Nesse contexto, Bizzo (2022) ressalta que o Brasil ocupa uma posição estratégica na cadeia produtiva de OEs, em virtude de sua vasta e diversificada biodiversidade.

Por fim, o envolvimento ativo dos participantes, aliado à curiosidade e ao encantamento despertados pelas demonstrações olfativas, reafirmam a importância de iniciativas como a Aromateca. Com esse Projeto foi possível promover o diálogo entre saberes técnico-científicos e populares, e gerar valor por meio da construção coletiva do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora um dos maiores desafios para o desenvolvimento de novas ações seja o estabelecimento de parcerias e a captação de recursos, iniciativas como essa têm grande importância para a comunidade. Existe a necessidade de avançar no setor produtivo, promovendo entre os agricultores familiares regionais e comunidades tradicionais a perspectiva de um negócio sustentável com identidade própria dessas comunidades. Tal modelo de negócio pode ser planejado visando estabelecer alternativas de renda com abordagem de um sistema de produção orgânica de base agroecológica, sendo importante incentivar os estudantes, em formação no *Campus Lagoa da Confusão*, por meio de apoio técnico via projetos de extensão às comunidades.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) pelo fomento e apoio à realização

deste Projeto.

REFERÊNCIAS

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. *Introdução à Agronomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

BIZZO, Humberto R.; REZENDE, Claudia M. O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década. *Química Nova*, v. 45, p. 949–958, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/6kPQ6NvhMW65Z4JNrtgYGph/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CAVAGLIERI, Marcelo; PADILHA, Tamara de Souza; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Implantação de uma aromateca de óleos essenciais em uma biblioteca especializada. *In: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 192–204, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/126390>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. [s. l.]: IFLA, 2016. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/hq/topics/librariesdevelopment/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

LEVY, Bel. **Fiocruz e Mapa identificam cadeias de valor em plantas medicinais**. Agência Fiocruz de Notícias, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-e-mapa-identificam-cadeias-de-valor-em-plantas-medicinais>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha; AMARAL, Fernando do. Estresse, ansiedade, aromaterapia: Pelo olhar da Osmologia, ciência do olfato e do odor. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 2, n. 2, p. página 92–página 92, 2019. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/57/45>. Acesso em: 7 Ago. 2025.

OLIVEIRA, Fernando Vasconcelos de. **Aromas: contextualizando o ensino de química através do olfato e paladar**. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: [Manancial - Repositório Digital da UFSM](#). Acesso em: 4 ago. 2025.

SAITO, M. L.; SCRAMIN, S. **Plantas aromáticas e seu uso na agricultura**. Embrapa: Jaguariúna, SP, 2000. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/13954/plantas-aromaticas-e-seu-uso-na-agricultura> Acesso em: 3 jun. 2025.

SEBRAE. **Caderno de tendências 2019-2020**. Brasília: Sebrae, 2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/CADERNO%20DE%20TENDENCIAS%202019-2020%20Sebrae%20Abihpec%20vs%20final.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.